



RELATÓRIO ANUAL

IEI Brasil

2025

SUMÁRIO

PROJETOS 1

KIGALINHA: MOSTRAS E PRÊMIOS 3

COP 30 5

PROTOCOLO DE MONTREAL E EMENDA DE KIGALI 7

INCIDÊNCIA 9

INTERCÂMBIO INDÍGENA 10

ATUAÇÃO EM REDE 11

QUADRINHOS: SUPER EE E SUPER KIGALI 12

FALAS DO IEI 13

IEI PARTICIPA 15

SITE E REDES SOCIAIS 17

PESSOAS 19



PROJETOS

Proposição de novos benefícios quantificáveis para o Programa de Eficiência Energética (PEE) da Aneel

GIZ e Neoenergia
2025-2026

Realizado em parceria com a *Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit* (GIZ) e a Neoenergia Bahia, o projeto revisou a metodologia de valoração de emissões evitadas de gases de efeito estufa em projetos de eficiência energética da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). O objetivo é apresentar à Aneel a importância de internalizar benefícios anteriormente não considerados no cálculo do indicador RCB (Relação Custo-Benefício) que, além de mostrar a custo-efetividade do projeto, também é usado como critério de corte para aprovação dos projetos de eficiência das distribuidoras de eletricidade.



Foto: Lígia Galbiati

Acesso à energia e Rede Energia & Comunidades

Fundação Charles
Stewart Mott
2024-2026

O projeto tem como objetivo apoiar a atuação do IEI Brasil na Rede Energia & Comunidades para promover a universalização do acesso à eletricidade no Brasil. Entre as ações estão a busca por melhorias do Programa Luz para Todos, seu monitoramento por meio de visitas técnicas em comunidades com a presença de representantes de órgãos do governo, o levantamento das capacidades estatais de execução e de fiscalização e o engajamento com lideranças e organizações de populações tradicionais e indígenas sem acesso ou com acesso precário à eletricidade. As melhorias no Programa Luz para Todos também incluem a sua articulação com políticas de acesso a outros serviços públicos essenciais como abastecimento de água, saneamento, alimentação, saúde, educação e comunicação e geração de renda.

Fortalecimento do Protocolo de Montreal e da sua Emenda de Kigali

EIA UK
2024-2026

Neste projeto, o IEI Brasil atua para fortalecer as capacidades de implementação, monitoramento e cumprimento do Protocolo de Montreal e de sua Emenda de Kigali no Brasil e globalmente. O IEI Brasil trabalha em conjunto com ONGs de outros países para promover uma ação rápida para reduzir os gases fluorados de efeito estufa e as substâncias destruidoras da camada de ozônio. Representando a sociedade civil, o IEI Brasil auxilia na continuidade às ações de melhoria da regulação de eficiência energética no Brasil, em conjunto com a elaboração e a execução do plano brasileiro de implementação da Emenda de Kigali ao Protocolo de Montreal, além de apoiar o fortalecimento da implementação do Protocolo no país.

Estabelecimento da indústria de solar fotovoltaica no Brasil

Revolusolar
2025-2026

Desenvolvido entre o IEI Brasil e a Revolusolar, este projeto teve como objetivo propor diretrizes para o estabelecimento da cadeia produtiva de solar fotovoltaica no Brasil. O projeto parte da constatação de que o Brasil tem um dos maiores mercados de solar fotovoltaica do mundo, mas que ainda é altamente dependente de importações dos equipamentos de maior conteúdo tecnológico, como os painéis. O projeto propôs resgatar a estratégia nacional setorial de política industrial atrelada à ciência e tecnologia de 2010, publicada pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), acrescentando a ela, dentre outros elementos, a necessidade de uma governança necessária como condição fundamental para o sucesso da implementação dessa estratégia, que é por natureza multissetorial e multiministerial.



Intercâmbio entre pares: conectando comunidades indígenas da Colômbia e do Brasil

SEI e iCS
2025-2026

Projeto conjunto entre o IEI Brasil e o escritório latino-americano do *Stockholm Environment Institute* (SEI) para fortalecer o diálogo e a troca de experiências entre comunidades indígenas do Brasil e da Colômbia sobre a presença e os impactos dos projetos eólicos em seus territórios. Por meio de um intercâmbio entre representantes de comunidades dos dois países, foram destacados aprendizados, estratégias de organização e iniciativas que geraram benefícios concretos para essas comunidades. O projeto também envolveu a associação empresarial do setor de energia eólica (Abeeólica) e a empresa de energia que realizou projeto local (CPFL Energia), desde o seu início, para debater possíveis rumos alinhados às necessidades e à participação das comunidades locais.

Melhorias na regulação de iluminação LED e de ar condicionado e refrigeração

Clasp
2025

O IEI Brasil teve como objetivo neste projeto atuar nas discussões e consultas públicas sobre a revisão da regulamentação de iluminação LED e sobre a primeira regulação de padrões mínimos de eficiência energética para a refrigeração comercial. Para alcançar esse objetivo, a equipe do IEI Brasil realizou trabalho de incidência, com a participação em audiências, consultas públicas e reuniões técnicas. O IEI Brasil também atuou para tentar reverter o fechamento dos laboratórios de eficiência energética do Centro de Pesquisas de Energia Elétrica (Cepel), causado pela privatização da Eletrobras.

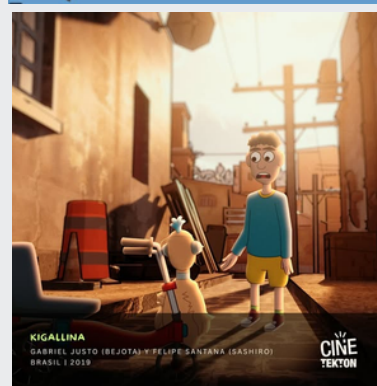
KIGALINHA: MOSTRAS E PRÊMIOS

O ano de 2025 foi cheio de emoções para a animação Kigalinha do IEI Brasil. Realizada pelo IEI Brasil, com o apoio do Instituto Clima e Sociedade (iCS), Kigalinha foi criada para falar sobre a Emenda de Kigali ao Protocolo de Montreal, energia e aquecimento global para o público infantil e jovem. A animação foi lançada em 2022 como uma série em seis episódios. Em 2024, ela ganhou o formato de filme e, em junho, entrou para o catálogo da Ecofalante Play, plataforma de streaming gratuita com conteúdo audiovisual para uso educacional. Kigalinha foi, então, exibida em diversas cidades, em apresentações para escolas pela Mostra Ecofalante – em 2025, o filme teve sessões nas cidades de Jacareí, Olímpia, Mongaguá e Registro.



Em 2025, o filme Kigalinha também fez parte de festivais e mostras de cinema. De 13 a 17 de agosto, Kigalinha participou da 5ª Edição da Mostra Internacional de Cinema de Arquitetura, a Mostra Cinema Urbana, que aconteceu em Brasília. Kigalinha foi um dos filmes que compôs a sessão infantil da Mostra, chamada "Paisagem de afetos", e foi exibido no dia 13, no Espaço Cultural Renato Russo, em dois horários: às 9h e às 15h. Além de Kigalinha, outras três animações fizeram parte da sessão. A coordenadora de comunicação do IEI Brasil e uma das roteiristas da animação, Gabrielle Adabo, respondeu às perguntas das crianças após as exibições do filme.

A animação Kigalinha também esteve presente na 11ª edição do Festival Internacional de Cinema e Arquitetura, o Cinetektton, que aconteceu na cidade de Puebla, no México, de 17 a 27 de setembro. Kigalinha fez parte da seleção oficial do Festival, na mostra de cinema para as crianças. A exibição aconteceu no dia 21 de setembro, às 16h, na Cinemateca Luis Buñuel. Em outubro, nos dias 3 e 4, Kigalinha fez parte da seleção oficial da 2ª edição do Festival de Cinema de Catas Altas, que aconteceu na cidade de Catas Altas, Minas Gerais. No dia 3, Kigalinha foi exibida em escolas da cidade e no sábado, dia 4, para a comunidade na Praça Monsenhor Mendes.



A animação também participou da Mostra Competitiva Nacional do Festival de Cinema de Trancoso 2025, que foi realizado na cidade de Trancoso, na Bahia, de 6 a 11 de dezembro. Kigalinha foi premiada com os troféus de melhor curta-metragem de animação e de seleção especial do júri. O filme foi exibido em uma sessão dedicada aos curtas-metragens de animação no Festival. A equipe do IEI Brasil responsável pelo filme esteve no festival representada por Gabriel Justo, um dos diretores da animação, e Gabrielle Adabo, uma das criadoras e roteiristas da Kigalinha. Na noite do dia 10 de dezembro, os realizadores dos curtas-metragens selecionados para a Mostra Competitiva Nacional participaram de uma roda de conversa mediada pelo jornalista Renato Marafon, do site CinePOP. Os representantes do IEI Brasil falaram, ao lado de outros diretores e roteiristas dos filmes, sobre o processo de criação e realização da Kigalinha. [Aqui](#) você acessa todo o registro com fotos e vídeos da participação da equipe do IEI Brasil e da Kigalinha no Festival.



Foto: Fabiano Rosa



Foto: Gabrielle Adabo



Em 2025, a versão em série de Kigalinha, disponível no [canal do YouTube do IEI Brasil](#), também ganhou opções de legendas em espanhol e em inglês. Para assistir ao vídeo com as legendas, basta selecionar a opção "Detalhes" (no ícone de engrenagem) que fica no canto direito inferior do vídeo, dentro do YouTube. Lá é possível encontrar as opções de legendas em espanhol, inglês e também em português.



COP30

Em 2025, o IEI Brasil se tornou oficialmente uma organização observadora da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (UNFCCC). O processo para obter o status de organização observadora da UNFCCC foi iniciado pelo IEI Brasil em 2024 e incluiu o envio de diversas documentações. Após atender a todos os requisitos estabelecidos pela ONU, o IEI Brasil recebeu da UNFCCC, em junho de 2025, o status de organização admitida provisoriamente e foi recomendado à Conferência das Partes das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP) para admissão como organização observadora.

Fotos: Lígia Galbiati e Gabrielle Adabo



O IEI Brasil foi uma das 53 novas Organizações Não Governamentais (ONGs) brasileiras e 125 ONGs do mundo todo que avançaram no processo para se tornarem observadoras e foram anunciadas como candidatas à admissão para consideração na 30ª sessão da Conferência das Partes, a COP30, realizada de 10 a 21 de novembro, em Belém, no Pará. A decisão final sobre a admissão das novas organizações observadoras coube à COP e aconteceu em uma das reuniões da Conferência, no dia 12 de novembro.



Em dezembro, o IEI Brasil recebeu a comunicação oficial da UNFCCC com uma carta certificando a admissão como organização observadora pela COP na 30ª sessão e concluindo o processo para obter o status. As organizações observadoras podem participar de todas as COPs e outras sessões e reuniões da UNFCCC com representantes, acompanhar e monitorar negociações, propor eventos paralelos e colaborar com análises, dados e informações técnicas.





O IEI Brasil participou da COP30 como organização observadora provisoriamente admitida, com credenciais de acesso à Zona Azul (*Blue Zone*), espaço oficial da ONU. A delegação do IEI foi composta por Lígia Amoroso Galbiati, coordenadora da área de Energia, Gênero e Interseccionalidades (EGI), e por Gabrielle Adabo, coordenadora de comunicação. A equipe do IEI Brasil acompanhou as discussões oficiais das Partes, além de diversos eventos paralelos. A coordenadora de EGI do IEI Brasil participou das negociações sobre gênero, em reuniões diárias realizadas para discutir os textos dos documentos sobre o clima.

Em artigo publicado pela Aliança para uma Transição Energética Justa e Igualitária (TEJI) a coordenadora de Energia, Gênero e Interseccionalidades do IEI Brasil faz uma análise da COP30. Leia [aqui](#).



Foto: Alan Soares/a2ateliê - Estúdio fotográfico



Fotos: Gabrielle Adabo



A equipe do IEI Brasil também acompanhou a Cúpula dos Povos, realizada de 12 a 16 de novembro na Universidade Federal do Pará (UFPA), e participou dos debates que aconteceram além do espaço oficial da COP. No dia 16, Lígia foi uma das integrantes de roda de conversa na Casa das ONGs, realizada pela Rede Energia & Comunidades, e falou sobre a perspectiva de gênero e interseccionalidades no acesso das comunidades à energia. No dia 17, a coordenadora participou de mesa sobre salvaguardas socioambientais para a energia renovável na casa CCAA. Com base em suas experiências de visitas a comunidades, Lígia abordou as formas como as mulheres são afetadas pelas renováveis e como elas resistem.



PROTOCOLO DE MONTREAL E EMENDA DE KIGALI

O IEI Brasil ganhou, em 2025, área de atuação focada no Protocolo de Montreal e na Emenda de Kigali ao Protocolo. A equipe foi reforçada com a chegada de Rafaela Freitas Santos Lenares, especialista em Relações Governamentais e Internacionais (saiba mais sobre ela na seção Pessoas deste relatório). O IEI Brasil passou a ter uma atuação estratégica na articulação e na consolidação de relações institucionais, no apoio à formulação de políticas públicas e na governança e no fortalecimento das capacidades nacionais para a implementação desses compromissos internacionais. Em 2025, o IEI Brasil também atuou na área na produção de conhecimento, monitoramento e comunicação, em incidência (*advocacy*) e na participação nos principais eventos internacionais do Protocolo.



Ao longo de 2025, o IEI Brasil intensificou o diálogo com instituições-chave responsáveis pela implementação do Protocolo de Montreal no Brasil – como o Ministério de Meio Ambiente (MMA), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Ministério das Relações Exteriores (MRE) e Ministério de Minas e Energia (MME) – e com atores do setor privado, para promover maior alinhamento aos objetivos da Emenda de Kigali. Um dos resultados foi a atuação do IEI Brasil na facilitação e no apoio técnico à elaboração de uma proposta de projeto de três anos, submetida pelo MME à *Climate & Clean Air Coalition* (CCAC), para desenvolver a primeira Estratégia Nacional de Eficiência em Resfriamento do Brasil para os setores de refrigeração e ar-condicionado e o fortalecimento dos Padrões Mínimos de Desempenho Energético (MEPS). Em 2025 também foram concluídas versões iniciais de uma análise de política pública nacional e de um mapeamento de *stakeholders*, com o objetivo de subsidiar ações de *advocacy* e diálogo institucional. O IEI também aproximou-se de instituições brasileiras de pesquisa em ozônio e da representante nacional no *Ozone Research Managers* (ORM) para fortalecer a capacidade nacional de monitoramento atmosférico.



A equipe do IEI Brasil participou da Conferência sobre Clima e Ar Limpo (*Climate and Clean Air Conference*) 2025, que aconteceu de 16 a 21 de março em Brasília. O evento debateu ações voltadas à redução de superpoluentes climáticos, incluindo os hidrofluorcarbonetos (HFCs), alvos da Emenda de Kigali. Rodolfo Gomes, diretor executivo do IEI Brasil, e Rafaela Lenares, especialista em Relações Governamentais e Internacionais, participaram da Conferência e se engajaram em diálogos estratégicos com representantes governamentais e outras partes. O IEI Brasil aproveitou o evento para se aproximar do ponto focal brasileiro da CCAC, articulando reuniões entre ele, o MME e o MMA, além de participar de eventos paralelos. A equipe do IEI Brasil também participou de visita técnica no encerramento da Conferência, no dia 21, realizada na Central das Cooperativas de Trabalho de Materiais Recicláveis do Distrito Federal (Centcoop). Saiba sobre a Conferência [aqui](#).



Foto: IISD/ENB | Anastasia Rodopoulou



Em 2025, a equipe do IIEP Brasil também participou da 47ª Reunião do Grupo de Trabalho Aberto das Partes do Protocolo de Montreal (OEWG47), realizada de 7 a 11 de julho em Bangkok, na Tailândia. O IIEP Brasil foi representado pelo diretor executivo Rodolfo Gomes e pela especialista em Relações Governamentais e Internacionais Rafaela Lenares. A equipe assistiu a apresentações, participou de eventos paralelos e se envolveu em vários diálogos estratégicos com atores nacionais e internacionais. O IIEP Brasil e a Associação Brasileira de Refrigeração, Ar Condicionado, Ventilação e Aquecimento (Abrava) elaboraram e submeteram oficialmente uma carta ao Ibama solicitando a disponibilização dos destinos regionais dos gases refrigerantes que entram nos portos brasileiros no Painel de Substâncias Controladas. No dia 9 de julho, o IIEP Brasil participou de evento paralelo que reuniu membros da sociedade civil do Brasil, China, Europa, Quênia, Nigéria, Estados Unidos e Coreia do Sul para debater estratégias para fortalecer a implementação da Emenda de Kigali. O IIEP Brasil foi representado por seu diretor executivo, que falou sobre o trabalho da organização com a Emenda de Kigali. Leia [aqui](#) notícia sobre o evento.

O IIEP Brasil também esteve presente na 37ª Reunião das Partes do Protocolo de Montreal, a MOP 37, de 3 a 7 de novembro em Nairóbi, Quênia. A MOP é realizada anualmente pela ONU para reunir as partes do Protocolo de Montreal com o objetivo de avaliar como está a implementação do tratado e tomar decisões sobre questões importantes relacionadas a ele. A delegação do IIEP Brasil foi composta por Rodolfo Gomes e Rafaela Lenares. A equipe acompanhou as negociações ao longo da semana, com atenção especial a temas como monitoramento atmosférico, gestão do ciclo de vida dos gases refrigerantes, reabastecimento do fundo multilateral para o Protocolo de Montreal e a atualização da linha de base do Brasil. O IIEP Brasil também acompanhou iniciativas nacionais e regionais voltadas ao apoio à implementação da Emenda de Kigali. A MOP 37 foi marcada pela celebração dos 40 anos da Convenção de Viena, o acordo que deu origem ao Protocolo de Montreal. Confira mais informações [aqui](#).



Foto: IISD/ENB | Danny Skilton



INCIDÊNCIA

Em maio de 2025, o Ibama divulgou o Painel de Informações sobre o Consumo de HCFC e HFC, plataforma que teve contribuição do IEI Brasil em sua criação. A equipe do IEI Brasil participou da consulta pública “Proposta de Instrução Normativa – Emenda de Kigali do Protocolo de Montreal sobre Substâncias que Destroem a Camada de Ozônio”, realizada entre novembro e dezembro de 2023. A contribuição enviada pelo IEI, por meio da Rede Kigali, recomendava que o Ibama disponibilizasse uma plataforma de domínio público com dados das quantidades por gás refrigerante importado e outras informações para o monitoramento dos gases controlados pela Emenda de Kigali. O objetivo era evitar o crescimento de produtos com alto potencial de aquecimento global (GWP) no futuro. A contribuição foi incorporada pelo Ibama no parágrafo de número 3 do Art. 21 da Instrução Normativa, publicada em dezembro de 2023, que deu origem ao Painel.



O IEI Brasil fez contribuições ao documento da Etapa I do Programa Brasileiro de Redução do Consumo de Hidrofluorcarbonos (HFCs), o Programa HFCs, que passou por consulta pública entre 27 de novembro e 27 de dezembro de 2025. O Programa é responsável por orientar a redução do consumo de HFCs no Brasil entre 2027 e 2032, em alinhamento com os compromissos assumidos pelo país no âmbito da Emenda de Kigali. As contribuições do IEI abordaram, principalmente, a apresentação de novas metas de redução de HFCs, com base em análise simplificada. O IEI Brasil também fez comentários sobre a necessidade de fortalecimento da capacidade institucional e dos mecanismos de monitoramento e avaliação do Programa HFCs, entre outras recomendações. Acesse [aqui](#) as contribuições do IEI ao documento.

No âmbito do projeto “Melhorias na regulação de iluminação LED e de ar condicionado e refrigeração”, o IEI Brasil esteve presente na audiência pública realizada na Câmara dos Deputados em 20 de agosto de 2025 sobre o fechamento dos laboratórios de eficiência energética do Centro de Pesquisas de Energia Elétrica (Cepel), propondo a sua reabertura para evitar as perdas das capacidades técnica, científica e laboratorial acumuladas e de investimentos públicos. O IEI também participou de reuniões técnicas do Inmetro sobre a revisão da regulação de iluminação LED (Portaria Inmetro Nº 69/2022) e articulou possível participação nessas discussões do Centro Paulista de Inovação em Iluminação Pública (CePIL).



INTERCÂMBIO INDÍGENA

O IEI Brasil e o *Stockholm Environment Institute* (SEI) realizaram o “Intercâmbio entre pares: conectando comunidades indígenas da Colômbia e Brasil” nos dias 28 e 29 de agosto de 2025. O intercâmbio aconteceu na comunidade indígena de Serrote de São Bento, na cidade brasileira de João Câmara, Rio Grande do Norte. Indígenas brasileiros da etnia Mendonça-Potiguara e indígenas colombianos da etnia Wayuu participaram do intercâmbio para compartilhar experiências e conhecimentos sobre os desafios da convivência com projetos de energia eólica em seus territórios.

Fotos: Eduar Monsalve



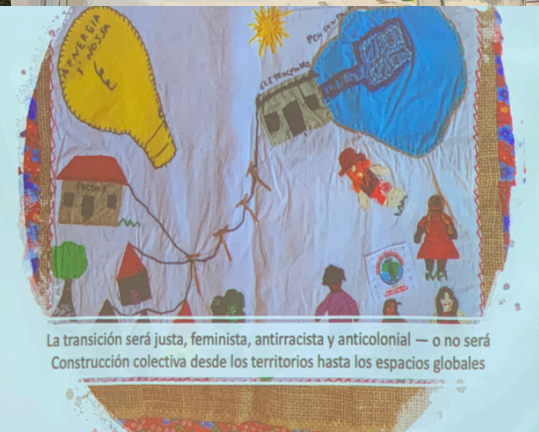
Durante o intercâmbio, foram realizadas atividades internas, na Associação Comunitária Indígena Serrote de São Bento, intercaladas por atividades externas, para permitir o contato com o território, os moradores e as práticas cotidianas. O IEI Brasil e o SEI facilitaram rodas de conversa, círculos de escuta, visitas guiadas e dinâmicas culturais. As atividades abordaram temas como impactos ambientais e sociais da energia eólica, benefícios e compensações, autonomia e participação comunitária e elaboração de protocolos de consulta prévia.



O intercâmbio faz parte de formação construída pelo SEI em parceria com a Universidade de *La Guajira*, na Colômbia, para indígenas Wayuu. O encontro complementou esse processo formativo com a troca de experiências entre as comunidades indígenas brasileiras e colombianas e destacou aprendizados, estratégias de organização e iniciativas que geram benefícios concretos para as comunidades. Saiba mais sobre o intercâmbio [aqui](#).

ATUAÇÃO EM REDE

O IEI Brasil atua, desde 2020, na Rede Energia & Comunidades (REC), que reúne organizações para promover o acesso à energia para as populações amazônicas. Em 2025, o IEI Brasil participou e contribuiu com a organização do "1º Encontro de Monitoramento Social e Avaliação do Programa Luz para Todos (LpT) em Terras Indígenas", realizado de 26 a 28 de março na Aldeia *Khikhatxi* – na Terra Indígena *Wawi*, parte do Território Indígena do Xingu, no Mato Grosso. O IEI foi representado por Lúgia Galbiati, coordenadora de Energia, Gênero e Interseccionalidades (EGI), e por Rafaela Lenares, especialista em Relações Governamentais e Internacionais. O evento reuniu representantes de 12 povos indígenas do Xingu com setores do governo e organizações para discutir o acesso à energia nos territórios e resultou em documentos entregues às autoridades. Saiba mais [aqui](#). No dia 18 de março, a comunicação do IEI Brasil, representada pela coordenadora Gabrielle Adabo, participou do 1º Encontro de Comunicação da Rede Energia & Comunidades, realizado na sede do Instituto Pólis, em São Paulo. Os representantes das organizações que compõem a REC trocaram experiências e discutiram estratégias de comunicação.



Nos dias 31 de julho e 1 de agosto, 12 organizações de quatro países – Brasil, Chile, Colômbia e México – se reuniram em Bogotá, Colômbia, para discutir estratégias e ações para incorporar a perspectiva interseccional de gênero em diversos processos de transição energética justa da América Latina. O IEI Brasil esteve presente como uma das organizações brasileiras que contribuiriam para o Encontro. O IEI foi representado pelo diretor executivo Rodolfo Gomes e pela coordenadora da área de EGI Lúgia Galbiati. A equipe participou de diversos espaços de discussão e construção durante o evento. Lúgia também fez uma fala para dar início às discussões sobre o contexto regional da transição energética justa. Um dos resultados do Encontro foi a criação da Aliança por uma Transição Energética Justa e Igualitária na América Latina, a Aliança TEJI, para promover uma união ampla entre organizações da América Latina e Caribe no tema. O Encontro foi organizado pela ONG mexicana *Mujer y Medio Ambiente* (MMA), que realiza ações coletivas com as organizações dos quatro países desde 2022.

QUADRINHOS: SUPER EE E SUPER KIGALI

O IEI Brasil lançou, ao longo de fevereiro e março, os quadrinhos "Super EE e Super Kigali em: pela força da Emenda de Kigali!". Na nova aventura, a heroína Super Eficiência Energética conta com a ajuda do Super Kigali: o Chico, protagonista da animação Kigalinha, que se transformou em um super-herói. Na história, os heróis enfrentam uma dupla de aparelhos de ar condicionado que tentam impedir a ação da Emenda de Kigali ao Protocolo de Montreal. A Emenda está valendo no Brasil desde agosto de 2023 para combater os hidrofluorcarbonetos (HFCs), gases que causam o efeito estufa e são usados nos ares-condicionados.



A dupla de "vilões" é composta por uma ar-condicionada janela cantora de ópera e um ar-condicionado split que tem como arma a liberação de gases refrigerantes com alto potencial de aquecimento global. A série de quadrinhos foi feita pelo IEI Brasil com o apoio da Clasp. Os desenhos são da artista Natalia de Souza Flores. Confira [aqui](#) a história completa, em cinco partes.



A história também foi traduzida para o inglês e se tornou a primeira aventura bilíngue da Super EE. O objetivo é que a heroína da eficiência energética do IEI Brasil voe também para outros territórios e participe de eventos internacionais. A história em inglês pode ser lida [aqui](#).

FALAS DO IEI

O Conselho Latino-americano de Ciências Sociais (Clacso) publicou, em março, texto e vídeo com fala da coordenadora de Energia, Gênero e Interseccionalidades (EGI) do IEI Brasil, Lígia Amoroso Galbiati. A coordenadora fez uma fala relacionada com questões de gênero, ambiente, mudanças climáticas e transições, como parte da agenda de luta do mês das mulheres. Lígia abordou os eventos causados pelas mudanças climáticas como parte de uma crise que é sistêmica e explicou a necessidade de se buscar soluções a partir das populações vulnerabilizadas – como mulheres, pessoas negras, indígenas e populações pobres – e de sua resistência. Leia o texto e assista ao vídeo [aqui](#).



O IEI Brasil participou do Encontro Renovando Nossa Energia, organizado pela 350.org Brasil, que aconteceu entre 13 e 17 de abril em Brasília. A coordenadora de Energia, Gênero e Interseccionalidades do IEI Brasil participou do painel "Energia dos Povos: construindo um plano de transição energética justa para o Brasil", trazendo a perspectiva de gênero interseccional para o debate. O evento reuniu lideranças, representantes de organizações, de comunidades e de movimentos sociais de aproximadamente 70 países, que atuam em transição energética, para pensar em conjunto em soluções energéticas que sejam justas e que tenham as comunidades como protagonistas.





A pesquisadora Lígia Amoroso Galbiati, coordenadora de EGI do IEI Brasil, participou da "X Conferencia Latinoamericana y Caribeña de Ciencias Sociales", que aconteceu de 9 a 12 de junho em Bogotá, na Colômbia. A coordenadora apresentou, em uma mesa de discussão, o trabalho "Mediações sociotécnicas da transição energética: impactos da chegada da energia solar em uma comunidade isolada da Amazônia brasileira". O trabalho contém apontamentos da pesquisadora sobre a visita de campo realizada em agosto de 2024 à comunidade extrativista de Vila Limeira, no sul do Amazonas, como parte da agenda da Rede Energia & Comunidades.

No dia 20 de outubro, a coordenadora de EGI do IEI Brasil participou de evento com o tema "Universalizando o acesso à energia elétrica na Amazônia Legal: desafios e soluções para sistemas isolados", realizado no Instituto de Energia e Ambiente (IEE) da USP. A coordenadora esteve presente em dois painéis e falou sobre os sistemas de acesso à energia, o sistema individual (SIGFI) e a microrrede (MIGDI), em comunidades amazônicas no Programa Luz para Todos. No dia 23 de outubro, a coordenadora participou do 1º Seminário Internacional do Laboratório das Dimensões Sociais das Mudanças Ambientais Globais no Hemisfério Sul (LABGEC) da Unicamp. O evento abordou os limites e desafios na crise climática global. Lígia participou de painel com fala sobre as perspectivas das relações de gênero.



No dia 6 de novembro, Rodolfo Gomes, diretor executivo do IEI Brasil, participou como painelistas do webinar "Bridging the Last Mile: Successful Strategies for Universal Electricity Access in Brazil", promovido pelo Regulatory Assistance Program (RAP). O evento teve como objetivo discutir abordagens inovadoras e baseadas em resultados para fornecer acesso universal à eletricidade. O diretor do IEI Brasil falou sobre como a última milha é na verdade o início da jornada para garantir que o acesso a serviços energéticos continue após a chegada da energia elétrica. Segundo ele, o sucesso da universalização não se mede apenas pelo número de ligações realizadas, mas pela continuidade do acesso com qualidade, segurança, preço que caiba no bolso, respeito a direitos do consumidor e ao meio ambiente.

IEI PARTICIPA

Em junho de 2025, o site do IEI Brasil ganhou a nova página IEI Participa: iei-brasil.org/iei-participa. A seção organiza as colaborações do IEI Brasil em publicações de organizações parceiras. São materiais como artigos acadêmicos, livros, relatórios, entre outros. Confira os publicados em 2025:



Las (des)igualdades en el centro de la transición energética justa

O IEI Brasil é uma das organizações que têm a experiência na área de gênero e interseccionalidades narrada no livro *"Las (des)igualdades en el centro de la transición energética justa. Reflexiones desde la perspectiva de género e interseccional"* (As (des)igualdades no centro da transição energética justa. Reflexões a partir da perspectiva de gênero e interseccional, em português). A publicação, feita pela ONG mexicana *Mujer y Medio Ambiente* (MMA), reúne reflexões e propostas para implementar a perspectiva de gênero e interseccionalidades em projetos para a transição energética justa. O segundo capítulo relata as experiências das organizações, divididas por países. Além do Brasil, participam Chile, Colômbia e México. O IEI Brasil está entre as organizações que colaboraram com a publicação e tem a experiência com a criação da linha programática Energia, Gênero e Interseccionalidades narrada na segunda parte do livro. [Acesse](#).

PARTES 1 E 2

PROPOSTAS PARA AS AMAZÔNIAS

DADOS REUNIDOS PARA UMA VISÃO INTEGRADA DO TERRITÓRIO

UMA CONCERTAÇÃO PELA
AMAZÔNIA

O IEI Brasil participou da série "Propostas para as Amazônias", da rede Uma Concertação pela Amazônia. A série aborda 12 temas, entre eles energia, organizados nos volumes 1 e 2, lançados em 2023 e 2024, e em volume que une as duas partes e infográficos, lançado em 2025. O IEI contribuiu com informações e pesquisas sobre energia na Amazônia, participou da autoria da publicação e coletou entrevistas com representantes dos territórios com dificuldades de acesso à energia. Leia os volumes [aqui](#).

IX RELATÓRIO LUZ DA SOCIEDADE CIVIL SOBRE A AGENDA 2030 DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL BRASIL



GRUPO DE TRABALHO DA SOCIEDADE CIVIL PARA A AGENDA 2030

O IEI Brasil participou do “IX Relatório Luz da Sociedade Civil sobre a Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável no Brasil”. A publicação é elaborada anualmente pelo Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030 (GTSC A2030), do qual o IEI é membro. O IEI contribuiu para a construção do capítulo referente ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 7 – Energia Limpa e Acessível, com foco nos temas de eficiência energética e acesso à energia. Uma análise sobre a insuficiência de servidores públicos em áreas estratégicas do governo federal, responsáveis por coordenar, implementar, monitorar e avaliar políticas públicas de eficiência energética, foi introduzida pelo IEI, a partir de informações obtidas em reuniões com a Coordenação-Geral de Eficiência Energética do Ministério de Minas e Energia, a Aneel e o Inmetro. O relatório foi lançado no dia 30 de setembro e contou com a presença do IEI Brasil, representado por Rafaela Lenares, especialista em Relações Governamentais e Internacionais. [Acesse](#).

O artigo “Entre a retórica climática e a realidade energética: Brasil e Chile na agenda global sobre o clima”, publicado na revista Diálogos Soberania e Clima, foi escrito por Lígia Galbiati, coordenadora de EGI do IEI Brasil, e pelo diretor executivo Rodolfo Gomes, em parceria com Axel González, professor-pesquisador da Pontifícia Universidade Católica de Valparaíso (PUCV) do Chile. A publicação realiza análises de políticas energéticas brasileiras e chilenas e elabora recomendações para políticas públicas e transições energéticas mais justas e sustentáveis. Leia [aqui](#).



Diálogos

Soberania e Clima

V.4 Nº 2, 2025.



O artigo “Rumo a transições energéticas justas: uma reflexão sobre etnia e gênero” foi publicado em dezembro pelo *Stockholm Environment Institute* (SEI) da Colômbia, em colaboração com a ONG mexicana *Mujer y Medio Ambiente* e o IEI Brasil. A publicação analisa a importância de se incorporar uma perspectiva de gênero e etnia na transição energética, com base nos exemplos de duas comunidades: o povo indígena *Wayuu*, em *La Guajira*, Colômbia, e o povo Potiguara, na cidade de João Câmara, Rio Grande do Norte, Brasil. Acesse o artigo [aqui](#).

Perspective / also available in Spanish and English

Rumo a transições energéticas justas: uma reflexão sobre etnia e gênero

Start reading ↓

Não pode haver uma transição energética justa sem justiça de gênero. Isso significa ir além de abordagens restritas que buscam apenas compensar pequenos grupos afetados pela transição, como trabalhadores formais, em sua maioria homens, e também questionar ideias preconcebidas sobre papéis de gênero, frequentemente baseadas em perspectivas eurocêntricas e de classes mais altas.

Published on 29 December 2025

Eduar Monsalve / SEI

Juan Camilo Betancur Jaramillo

Daniela Maestre

José Vega Araújo

Maria Paula Gil Barrera

SITE E REDES SOCIAIS

O site do IEI Brasil – iei-brasil.org.br – recebeu **62.685 visitas** ao longo de todo o ano de 2025. Foram **31.323 novos usuários** e **91.662 visualizações**. Das visitas, **61.102 foram engajadas**, ou seja, os visitantes realizaram alguma ação no site. Foram contabilizados **358.953 eventos**, que são determinadas ações realizadas no site, como cliques e downloads.

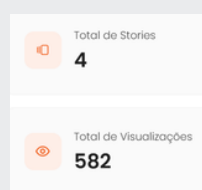
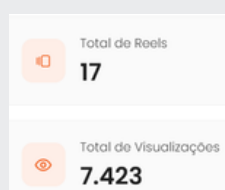
[SOBRE O IEI](#)[ATUAÇÃO](#)[BIBLIOTECA](#)[NOTÍCIAS](#)[EVENTOS](#)

QUADRINHOS DA SUPER EE

[LEIA](#)

Todos os dados apresentados nesta seção correspondem ao período de primeiro de janeiro de 2025 a 31 de dezembro de 2025 e foram obtidos por meio da ferramenta de gerenciamento de redes sociais mLabs.

O Instagram do IEI Brasil teve, no total, **33.330 visualizações** e **1.474 interações** em 2025. Foram registradas **1.246 curtidas**, **54 comentários**, **79 compartilhamentos** e **30 salvamentos** de conteúdos.



Clique nos ícones para ir às redes sociais



A página do LinkedIn do IEI Brasil registrou **4.128 impressões orgânicas** (ou seja, sem anúncios), sendo **2.119 impressões únicas** e **245 cliques**. As publicações receberam **187 reações**, **10 comentários** e **5 compartilhamentos**. A página também ganhou **34 novos seguidores**.



O Facebook do IEI Brasil originou **16.001 impressões de página**. O **alcance total** foi de **2.138 usuários da plataforma**. Foram **445 visitas à página** e **201 engajamentos nas publicações**.



Os vídeos do canal no YouTube do IEI Brasil tiveram **16.074 visualizações** e um total de **32.667 minutos de exibição**. Além disso, os vídeos receberam **15 comentários** e foram **marcados por 205 pessoas como "Gostei"**. O canal ganhou **78 novos inscritos**.



PESSOAS

Desde janeiro de 2025, o IEI Brasil conta com Rafaela Freitas Santos Lenares, especialista em Relações Governamentais e Internacionais, na equipe. Rafaela é graduada em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília (UnB) e mestranda em Desenvolvimento Sustentável na mesma instituição, onde pesquisa a implementação do Protocolo de Montreal no Brasil. No IEI Brasil, Rafaela atua no acompanhamento da agenda internacional e governamental do Protocolo de Montreal e da Emenda de Kigali no país, desenvolvendo análises técnicas, *briefings* e contribuindo para a articulação entre governo, setor produtivo e sociedade civil, com o objetivo de fortalecer a implementação nacional dos compromissos assumidos e ampliar a integração entre as agendas de ozônio, clima e eficiência energética.



A equipe do IEI Brasil, em 2025, também foi composta pelo diretor executivo Rodolfo Gomes; por Lígia Amoroso Galbiati, coordenadora de Energia, Gênero e Interseccionalidades (EGI); Cristiane Bergamini, na gestão de projetos e organização de eventos; e Gabrielle Adabo, coordenadora de comunicação.



O IEI Brasil também possui Associados, um Conselho Consultivo e um Conselho Fiscal. Confira a composição de cada um deles em 2025:

Associados: Ana Christina Romano Mascarenhas, Ana Lúcia Rodrigues da Silva, André Tosi Furtado, Gilberto De Martino Jannuzzi (associado sênior), José Antônio Perrella Balestieri, José Roberto Moreira, Luiz Augusto Horta Nogueira, Ricardo Rüther e Roberto Zilles.

Conselho Consultivo: Glycon Garcia Júnior, José Roberto Moreira e Paulo Henrique de Mello Sant'Ana.

Conselho Fiscal: Carla Kazue Nakao Cavaliero, Carlos Alberto Fróes Lima e Paulo Pinheiro.

Em 2025, houve eleição dos Conselhos Fiscal e Consultivo do IEI Brasil. Paulo Henrique de Mello Sant'Ana passou, então, do Conselho Fiscal ao Conselho Consultivo e Paulo Pinheiro integrou o Conselho Fiscal. Paulo Pinheiro é formado em Gestão de Tecnologia da Informação, na Faculdade de Tecnologia de Campinas, e profissional responsável pela gestão administrativa e financeira de projetos de pesquisa com agências de fomento. Atua principalmente no controle financeiro e patrimonial, no planejamento estratégico e na assessoria na interface com diferentes setores de atuação.

RELATÓRIO ANUAL

IEI Brasil

2025

Elaborado no Canva pela
Comunicação do IEI Brasil

Imagem: Canva

